

Editorial

TÍTULO: Indicadores X Qualidade: O Dilema Atual dos Cientistas

A febre global de indicadores como Fator de Impacto, Índice H, número de citações etc. parece que se incorporou ao DNA dos pesquisadores mais jovens. Vez por outra orientandos, ex-alunos e colaboradores indagam por que preferi publicar determinado artigo em Química Nova ou no *Journal of the Brazilian Chemical Society* e não em revistas de alto Fator de Impacto. Quando isto acontece, costumo responder que mais importante do que qualquer um desses indicadores é a beleza e a seriedade com que foi feito o trabalho, e que um pesquisador, antes de tudo, deve ser honesto na publicação de seus resultados.

Esses meus argumentos, entretanto, não significam que eu defenda a publicação de nossos trabalhos exclusivamente em periódicos editados no país. Longe disso. Defendo sim, que devemos prestigiar os periódicos brasileiros porque, com isso, reforçamos e damos maior visibilidade à ciência desenvolvida no país. Na área da Química, por grande esforço de alguns poucos químicos brasileiros, temos dois bons periódicos com escopo e objetivos diferentes e, agora, um terceiro, a Revista Virtual de Química.

Tanto a Química Nova como o *Journal of the Brazilian Chemical Society* são revistas científicas consolidadas, por isso vou me limitar à Revista Virtual de Química (RVq). Quando a RVq foi criada, por mais otimistas que pudéssemos ter sido não poderíamos imaginar que ela tivesse a aceitação que teve por parte da comunidade química brasileira. Isso mostrou que havia espaço para a criação de mais uma revista de química no Brasil. Mas, o sucesso alcançado pela RVq só será perene se a comunidade química continuar prestigiando a revista com bons artigos, e se os assessores continuarem dedicando seu tempo precioso para revisarem os manuscritos com seriedade e isenção.

Nós editores, estamos fazendo tudo o que está em nosso alcance para tornar a RVq um objeto de desejo dos pesquisadores jovens. Temos tido sucesso na

captação de recursos da FAPERJ, a quem somos muito agradecidos, conseguimos indexar a revista nos principais bancos de dados internacionais e temos uma sala no Instituto de Química da Universidade Federal Fluminense.

Ao concluir este editorial, gostaria de solicitar à comunidade química sugestões sobre o que devemos fazer para melhorar ainda mais a qualidade da RVq. Críticas serão igualmente bem aceitas.

Mais importante do que qualquer indicador é a seriedade do pesquisador com o que publica, independente do periódico escolhido.

Angelo C. Pinto*



*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Química, Centro de Tecnologia, Bloco A, CEP 21945-990, Cidade Universitária, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail: angelocpinto@gmail.com

Capa: O escultor Arthur Guerizoli estudou na "Escola de Artes Visuais do Rio de Janeiro". No final dos anos noventa foi para a cidade de Carrara, na Itália, onde estudou e aperfeiçoou-se nos principais ateliês da cidade. Em 2004, recebeu a medalha de ouro do salão da Associação dos Artistas Plásticos de Santo Amaro e, em 2007, esculpiu a estátua do Deus Mercúrio para o prédio da Associação Comercial e Empresarial de Guarulhos. Arthur Guerizoli domina a arte de esculpir em mármore, ferro e marfim.

DOI: [10.5935/1984-6835.20140050](https://doi.org/10.5935/1984-6835.20140050)